

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.082

Redacção, Administração e Tipografia

Quinta feira, 1 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Direcção telefónica: Taubaté-Lisboa-Telex 5339-6

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

A nova lei do inquilinato, a ser aprovada, vem sobre carregar mais os inquilinos. Estes, fartos de aturar o que os senhorios desejam, vão agora, se não souberem impor-se, sujeitar-se ao que eles entenderem. Alerta, pois!

UM NOVO ASSALTO

Os inquilinos vão pagar mais!

Se o novo projecto de lei for aprovado os senhorios terão a liberdade de aumentar cinco vezes mais as rendas de antes da guerra.

Eles saberão abusar elevando-as até ao exagero máximo

Mais uma vez, *A Batalha* so dirá aos seus leitores, na sua maioria pobres, vítimas da exploração desenfreada dos senhorios, para avisá-los do novo assalto que vão sofrer. Nunca os interesses, já bastantes desrespeitados, dos inquilinos estiveram tanto em perigo como agora.

O projecto de lei que o actual ministro da justiça pretende ver aprovado, é um atentado desenrado aos inquilinos, às vítimas eternas. Esse projecto de lei torna portas falsas por onde o senhorio só poderá introduzir nas algibeiras do inquilino, que chegará a pregar a nós próprios o ministro da justiça ou teria elaborado de boa fé.

Agora convertido em lei, esse projecto-gazua, os senhorios adquirirão a liberdade — que já tem, quase — de elevar as rendas tanto quanto lhes apetecer.

Uma renda razoável já hoje é uma verdadeira raridade. É infame o que actualmente se está passando no que respeita aos preços de aluguer. É banal, banalíssimo viver-se por uma habitação que antes da guerra se alugava por cinco e seis escudos, duzentos es-

cudos e outras quantias aproximadas.

Quem é que pode pagar permanentemente duzentos escudos de renda de casa? Operários, indivíduos que vivem do seu trabalho, apesar de parecer-nos bem que não.

Desta carestia, insuportável e da falta de habitações resulta esse facto condenável de duas ou três famílias, o mais, se juntarem numa casa para poder pagar, e mesmo assim com dificuldade, uma renda pesadíssima. Acontece também que pessoas pouco escrupulosas alugam moradias por todo o dinheiro para depois pedir por cada quarto tanto como o que pagam pela casa toda.

A questão do inquilinato, que tanto vem afligindo a população dos grandes centros, não se revolte com paliativos, nem com diplomas oficiais que, como o referido projecto de lei, mais veem agravar a situação dos exploradores.

O que mais poderia influir na resolução deste malvado problema seria a abundância das habitações. A abundância seria a principal defesa do inquilino, que hoje nem sequer tem a faculdade de escolher a casa que melhor convenha.

Este ponto fundamental da questão, porém, tem sido lamentavelmente esquecido por todos os ministros que, a pretexto de beneficiar os inquilinos, os pretendem entregar de pés e mãos atados, aos seus algozes, que são os senhorios.

Só bem que a lei do inquilinato, da autoria do falecido dr. António Granjo, não tenha a consistência necessária para resistir aos golpes violentos que os exploradores lhe vibram, ela contém no entanto disposições de aberta e franca proteção ao mais fraco, ao inquilino. Porém, o projecto do sr. ministro da justiça nem sequer deixa antever boa-vontade em salvaguardar os interesses dos inquilinos, pelo contrário, apenas se nota que pretende favorecer os proprietários em detrimento dos inquilinos.

Para finalizar, diremos apenas que o sr. ministro da justiça deve fazer o favor aos proprietários de lhes permitir elevar as rendas em cinco vezes o valor que elas tinham antes da guerra.

Depois dum longo encarceramento, foi solto Angelo Pestaña, um dos elementos de maior prestígio no movimento operário espanhol. A burguesia decidiu-se libertá-lo, não sem que considerasse provisória a sua liberdade e lhe exigisse fiança. A ironia do destino atinge este momento o atingiu, como se em Espanha, como em todo o mundo, a liberdade do homem que pensa não fosse simplesmente provisória, e afiançada pela vida, em perigo de ser cortada pela bala anônima e assassina.

O governador assinou uma portaria dissolvendo as associações de classe caudadoras dos acontecimentos.

Terminando diz que confia na ação do governador de Macau que tem dado sobradas provas do mais sábio critério na administração da província, e que todas as providências serão tomadas para manter o respeito das autoridades.

Os chineses de espírito comunista, acençou o ministro das Colónias. Temos, pois, a revolução social em marcha.

O congresso municipalista é de grande interesse para que deixemos de lado o tanto mais que revela uma variante no engrenagem política do país.

Qual o ponto de vista principal a debater no congresso?

O congresso — responde-nos o sr. Costa Gomes — pretende que a autonomia administrativa fomentará a riqueza dos concelhos, por haver uma mais directa intervenção popular nos assuntos locais.

Adopta-se um princípio de descentralização...

Exato. E isso desenvolveria economicamente o país pela administração popular. Quer um exemplo?

Se quizesse dar-nos...

Vejam os baldos... Por princípio devem ser entregues aos municípios, para que estes os administrem. Este facto não prejudicaria em nada a produção nacional.

E a situação do trabalhador?

Estaria ele interessado na administração local. Não sentiria necessidade de emigrar vendo que na sua terra encontra facilmente onde empregar a sua actividade.

Como empregar, porém, essa actividade?

No desenvolvimento da agricultura, na intensificação dos meios de comunicação e nos melhoramentos locais.

Os municípios, autónomos, dispensam a acção legislativa do parlamento e do governo

Qual seria a função parlamentar, com os municípios autónomos?

O parlamento teria a sua função reduzida — responde-nos o sr. Costa Gomes, calorosamente. — A sua acção ficaria mais esbatida, não legislando mais para todo o país...

Sendo ate a sua função inútil...

Não é bem assim — volve o nosso entrevistado, prudentemente. — Apesar de limitaria a legislar em questões nacionais.

E os municípios?

Esses legislariam em matéria económica e local, dentro da localidade, e dispensando a interferência do parlamento.

Como exerceriam os municípios a sua acção legislativa?

Cada um deles criando parlamentos locais, à semelhança do senado municipal de Lisboa. Creio que desta forma, o povo estaria mais directamente interessado em todas as questões locais.

A estrutura administrativa do país...

Seria amplamente modificada. Descongestionar-se-ia o Terreiro do Paço, visto que as administrações locais passariam para quem de direito. Não seriam necessários administradores de concelho nem regedores.

Porque?

Porque as funções das autoridades administrativas seriam desempenhadas pelas juntas distritais, pelos municípios e pelas juntas de freguesia.

Seria vantajoso...

Evitar-se-iam anomalias como as que provocava a administração pública, das mãos dos governos. É um princípio democrático — comenta o nosso entrevistado, sorrindo. — O povo estaria em sua casa, sabendo do que necessitava e do que poderia utilizar-se.

Nós sorriamo-nos, encantados com o fino discurso do sr. Costa Gomes, que prosseguiu com o mesmo entusiasmo:

— Os serviços de assistência, por exemplo, passariam para a administração dos municípios, do que resultaria uma aplicação mais consentânea. As estradas distritais passariam para a posse das juntas distritais, o que alia a lei conforme, mas o Estado não cumpre.

E o funcionalismo?

Seria empregado apenas pessoal selecto e competente, com a vantagem de ser dispensado quando desnecessário, ou quando não preenchesse as aptidões exigidas.

Levantamo-nos, e o sr. Costa Gomes ainda nos acompanhava até à porta, falando-nos dos problemas políticos que o congresso poderá trazer para a tese da discussão.

Ver na 2.ª página.

JUSTICA SACERDOTAL

novo folhetim, cuja publicação a BA-

TALHA hoje inicia.

A arte e os artistas

Inaugura-se no dia 3 de Junho, no

Salão Bobone, a exposição de pintura

do conhecido pintor modernista, er-

Albert Bourdais.

Trabalhadores. Lede e propagai

Os acontecimentos de Macau

O que diz o ministro das Colónias — Parece tra-

tar-se da revolução social

O ministro das Colónias, em resposta ao sr. Ginetas Machado, fez ontem, no Parlamento, interessantes declarações acerca dos acontecimentos de Macau. Trata-se realmente de uma questão de ordem pública em Macau. Estando preso, um chinês por maltratar um soldado indígena, às 10 horas de domingo, uma considerável multidão dirigida pela associação de operários chineses, cujo espírito comunista é conhecido, foi em atitude hostil reclamar da esquadra de polícia a soltura do preso. O comissário de polícia empregou todos os meios de apaziguamento sem conseguir e previdentemente requisitou um pelotão de infantaria que os seguia para a esquadra foi apredrejado por grupos que estavam nas janelas e nas ruas transversais sendo apenas disparados alguns tiros para amedrontar.

Com a chegada da força a multidão em vez de dispersar engrossou com novos elementos da associação empunhando bandeiras e manteve-se toda a noite em atitude insultuosa junto da esquadra, o que teria dado lugar a um grande derramamento de sangue se não fosse a prudência e enormes esforços do comissário e do comandante da força secundados pela boa disciplina dos soldados.

Na madrugada serenou mais a atitude dos amotinados mas exigiram a soltura do preso sob fiança da associação. Foi superiormente resolvido que se soltassem o preso sob fiança, mas alguns dirigentes do movimento resolveram ir confrontar antes de apresentarem a fiança.

De manhã iniciou-se a greve geral impedindo o fornecimento de géneros ao quartel e à população branca, saqueando algumas lojas fornecedoras, obrigando os empregados a abandonar casas portuguesas, procurando impedir o trânsito e o ingresso no porto dos vapores, sendo disparados tiros do lado dos chineses.

Foi então inevitável que a força fizesse fogo sobre os amotinados matando 32 (trinta e dois) e ferindo trinta e tantos, morrendo também um soldado indígena, fugindo enlouquecido a multidão em várias direções.

Foi declarado o estado de sitio durante oito dias não se tendo dado nenhum incidente, continuando porém a greve dos operários. O preso continuou a cadeia esperando os fidejuros. Ontem decorreu o dia tranquilamente. Parte do comércio reabriu, apresentou-se algum pessoal doméstico e entraram algumas abastecimentos.

O governador assinou uma portaria dissolvendo as associações de classe caudadoras dos acontecimentos.

Terminando diz que confia na ação do governador de Macau que tem dado sobradas provas do mais sábio critério na administração da província, e que todas as providências serão tomadas para manter o respeito das autoridades.

Os chineses de espírito comunista, acençou o ministro das Colónias. Temos, pois, a revolução social em marcha.

O congresso municipalista é de grande interesse para que deixemos de lado o tanto mais que revela uma variante no engrenagem política do país.

Qual o ponto de vista principal a debater no congresso?

O congresso — responde-nos o sr. Costa Gomes — pretende que a autonomia administrativa fomentará a riqueza dos concelhos, por haver uma mais directa intervenção popular nos assuntos locais.

A estrutura administrativa do país...

Seria amplamente modificada. Descongestionar-se-ia o Terreiro do Paço, visto que as administrações locais passariam para quem de direito. Não seriam necessários administradores de concelho nem regedores.

Porque?

Porque as funções das autoridades administrativas seriam desempenhadas pelas juntas distritais, pelos municípios e pelas juntas de freguesia.

Seria vantajoso...

Evitar-se-iam anomalias como as que provocava a administração pública, das mãos dos governos. É um princípio democrático — comenta o nosso entrevistado, sorrindo. — O povo estaria em sua casa, sabendo do que necessitava e do que poderia utilizar-se.

Nós sorriamo-nos, encantados com o fino discurso do sr. Costa Gomes, que prosseguiu com o mesmo entusiasmo:

— Os serviços de assistência, por exemplo, passariam para a administração dos municípios, do que resultaria uma aplicação mais consentânea. As estradas distritais passariam para a posse das juntas distritais, o que alia a lei conforme, mas o Estado não cumpre.

E o funcionalismo?

Seria empregado apenas pessoal selecto e competente, com a vantagem de ser dispensado quando desnecessário, ou quando não preenchesse as aptidões exigidas.

Levantamo-nos, e o sr. Costa Gomes ainda nos acompanhava até à porta, falando-nos dos problemas políticos que o congresso poderá trazer para a tese da discussão.

Ver na 2.ª página.

A BATALHA

PARIS

Vende-se na Maison de la Presse Por-

tugalaise — Rue Blanche, 49

UM BECO SEM SAÍDA

Ainda a Conferência de Génova

Os russos não poderão assinar o pacto da não agressão porque os aliados, a França principalmente, não querem abandonar a sua política imperialista

Há também a questão da Bessarábia incorporada na Romênia, após um simulacro de consulta popular, e as questões da Tracia e Macedónia, dadas aos gregos, se bem que sejam povoados de búlgaros e turcos em maioria; que os macedónios reclamem sem cessar o seu direito a dispor livremente de si mesmos.

Estas questões interessam directa ou indirectamente à Rússia, ligada por um tratado com a Turquia kemalista. Na Ásia Oriental, no Próximo Oriente, onde turcos e gregos (mercenários dos ingleses) ainda combatem, a Rússia tem muitos interesses directos e indirectos, para aceitar um pacto de não agressão, enquanto não reinar a paz nessas regiões. E a paz só pode lá reinar se o capitalismo britânico mudar completamente a sua política em relação aos kemalistas. E depois há a questão dos Estreitos. A Rússia tem absoluto necessário a liberdade de navegação do Mar Negro para o Mediterrâneo. Não pode admitir que este esteja fechado o caminho marítimo.

Por aqui se vê a gravidade das questões a resolver antes da República Federativa Socialista dos Sóviets Russos poder pôr a sua assinatura no pacto da não agressão. Algumas delas não podem ser resolvidas sem serem revisados os tratados de Versailles, de Neuilly, etc. Ora o governo francês opõe um veto absoluto a toda a revisão desses tratados. Portanto, a Conferência de Génova está num beco sem saída, na questão do pacto.

Os russos não podem assiná-lo.

E não podem, ainda, porque a República Socialista russa se considera como a defensora nata da classe operária do mundo inteiro. Um dos seus delegados em Génova declarou: «A vida e os interesses de um operário Ocidental são para nós tão preciosos como os de um operário russo. Os bolcheviques visam

Augusto Félix Marques Júnior, bilheteiro; Margelino da Costa, maquinista; Luís Henrique Fregoso Amado, fiel de estação.

Pela delegação de Beja: Luís António de Carvalho, maquinista; Francisco António Moreno, foguero; Cusíodo Bota, capataz.

Pela Delegação de Faro: José Nobre Madeira, revisor de bilhetes; José Coelho Palmeira, condutor; José Fernandes Cavalheiro, maquinista.

Minho e Douro

Pela Sede: - José António Pinto Barbosa, chefe de secção; António Bent Duarte, contra-mestre; Carlos de Sousa Monteiro e José Mendes dos Reis chefe de estação; Benjamim Alberto Rodrigues Ferreira, bilheteiro; Joaquim Silva, 1.º condutor de trens; Lionião Duarte Lopes, escrevente de escrito.

Pela Delegação de Viana do Castelo: - António Augusto Marcellino da Silva, inspector do movimento; Ramón Barros Blanquel, chefe de estação; Agostinho Belisário Pereira da Silva, maquinista de tração.

Pela Delegação da Régua: - Belmário Augusto Monteiro, factor; Elísio Ferreira de Sousa, chefe de estação; Artur Alberto Lopes Darvin, apontador de Via e Obras.

Companhia Nacional

Representando a Sede e Delegação de Vizeu: - Alcino Alves e Américo Almeida, chefes de estação; José Mendes Ferreira, maquinista.

Vale do Vouga

Salazar Palma, amanuense de 1.ª classe; Joaquim Francisco Pinho, condutor de 2.ª classe; Manuel de Oliveira Especial, maquinista de 2.ª classe.

Porto a Povoa e Famalicão

Domingos da Costa Quintas, David dos Santos Oliveira e Manuel Filipe Barbosa.

Pelos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques

Delegados indiretos: - Tomaz Domingos de Oliveira, José Pereira Fernandes e Luís Andrade.

Sente-se bem a influência que este Congresso vai ter, pois que as suas resoluções e os seus trabalhos estão sendo aguardados com interesse, nos meios vários onde se discutem os problemas nacionais ou sociais.

Nós, que atentamos bem nas consequências importantes deste acontecimento, que compreendemos e sentimos, como nossas, as aspirações dos ferrovários, saudamos o Congresso com toda a efusão da nossa alma de lutadores por uma sociedade melhor.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A Comissão Central dos Funcionários e assalariados do Estado tem continuado nas suas diligências, junto do governo, para conseguir a equiparação de vencimentos de todos os funcionários de igual categoria e que a doutrina de artigo 8.º do último decreto sobre subvenções, seja extensivo a todos os servidores do Estado, e para aqueles que não tenham categoria correspondente, uma justa relatividade.

Se o governo persistir na recusa em atender as reclamações formuladas, segundo nos consta, os interessados recorrerão para o Parlamento, para o que estão preparando uma assemblea magna de todos os servidores civis do Estado e que deve efectuar-se em Lisboa por todo este mês com representantes das organizações da província.

A Direcção da Associação dos Empregados do Estado, na sua última reunião, tomou conhecimento dumha reclamação das actilografias do Ministério da Guerra sobre a situação que lhe foi criada pelo corte da verba destinada aos seus vencimentos, feita pelo Parlamento, na discussão do orçamento daquele Ministério.

Para tratar deste assunto e da convocação da próxima assemblea geral dos sócios para o dia 10 de corrente, reúne hoje extraordinariamente esta Direcção.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Na rua da Madalena, 225, 1.º, acha-se aberta a inscrição para o curso de esperanto, que deve iniciar-se no dia 12 de junho. As aulas realizam-se às segundas e sextas das 21 às 22 horas. A inscrição também está aberta na redacção da Batalha onde podem falar à este respeito com M. J. Sousa. Do dia 12 de junho em diante estará à venda na rua da Madalena, 225, 1.º o Curso Elementar de Esperanto de Saldanha Carreira e Luís Bemalho assim como as Chaves de Esperanto.

Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

45 anos. O seu corpo era pequeno e corpóreo, coberto por uma velha sotaina já avermelhada, que desafava a intempérie e os calores — quando o sacerdote despreocupado, ao lento trotezinho do seu trôpego burro, percorria a montanha.

Tinha nascido em Calameca, pequena povoação da Toscana, perdida como um ninho de águias nos Apeninos, filha de lavradores pobres, destinaram-no para a carreira eclesiástica, como um eleito de Deus, porque desde pequeno tinham notado nêle muitos carinhos para o culto da religião. Considerado pelos seus mestres como um ser inferior, como um futuro padre de missa e prato das sopas, desejava que os anos passassem rapidamente para regressar à montanha, para juntar os seus, onde pelo seu hábito e considerariam um ser superior, um luminar da Igreja.

A ceia fora improvisada e convidados para ela alguns vizinhos e o senhor cura, que chegando naquele momento se assentou no lugar de honra, a cabeceria da mesa.

O bom vinho, a comida em abundância, mantinham alegres os montanheses, que conversavam aos gritos, sem deixarem de comer e beber com decisão.

O cura, Rafael Pin, tinha uns

U. S. O.

Conselho de delegados

Reuniu tendo presidido à sessão o representante do Sindicato Metalúrgico, secretariado pelos representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores da Imprensa e Sindicato Mobiliário.

Leram-se credenciais dos Sindicatos dos Alfaiates, União Textil, Carrageiros, Chapéeiros, Impressores Tipográficos, nomeando os seus representantes respectivamente: Alberto Monteiro e Ernesto Bonifácio, estes reconduzidos

José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva, Ciríaco da Rocha em substituição dos delegados efectivos, um por se encontrar docente e outro fora de Lisboa, e António Costa, em substituição provisória e até à próxima assemblea dos delegados nomeados em virtude de nunca terem comparecido.

Todos estes delegados foram aceites pelo Conselho e tomaram posse. Estavam representados mais os seguintes sindicatos: S. U. C. Civil, Manufactores de Calçado, Corifeeiros do Poco do Bispo, Alfaiates e Distribuidores de Jornais.

Aprecia-se um ofício da Comissão Organizadora do 1.º Congresso Ferroviário convidando a U. S. O. a fazer-se representar no mesmo Congresso, sendo nomeado o camarada Alberto Monteiro.

Anda um ofício do Sindicato dos Inscriços Marítimos em que o seu representante comunica que tendo sido substituído no seu cargo a dentro do Sindicato, demite-se do cargo de delegado do Conselho e de secretário administrativo da União. Sobre este ofício falam diversos delegados, sendo por isso resolvido oficiar-se a esse Sindicato com as resoluções tomadas. Um ofício do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, em que os novos corpos gerentes ao tomar posse satisfazem a União. Uma circular dos Manufactores de Calçado acompanhada das tabelas de aumento de salário pedido. Sobre estes documentos pronunciaram os delegados do S. U. C. Civil, S. U. Mobiliário S. U. Metalúrgico, Manufactores de Calçado e outros. Apreciou-se em seguida a circular n.º 23 da C. C. T., tendo usado da palavra sobre a mesma, os delegados dos Alfaiates, S. U. C. Civil, S. U. Mobiliário, Carrageiros, União Textil, S. U. Metalúrgico e outros, sendo finalmente nomeados como delegados ao Congresso Operário Nacional, Alberto Monteiro, Eduardo Jorge e Francisco Viana.

O Conselho aprovou por unanimidade uma saudação a todos as classes actualmente em greve.

Como ainda houvesse mais expediente a apreciar e assuntos a discutir, o Conselho resolveu prosseguir a sua reunião, hoje, pelas 20 horas. Antes porém de se encerrar a sessão, o Conselho ocupou-se das propostas de finanças e lei de inquérito, resolvendo comunicar essa facta à C. G. T. Ainda se trocam impressões sobre a questão antiga dos delegados ao S. U. C. Civil, S. U. Mobiliário S. U. Metalúrgico, Carrageiros, União Textil, S. U. Metalúrgico e outros, sendo finalmente nomeados como delegados ao Congresso Operário Nacional, Alberto Monteiro, Eduardo Jorge e Francisco Viana.

Aos nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conquista de uma taminha parcela de bem em jâmas será desfeito?

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrifício, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte de, por cada dia que passa, mais se fortalecer o espírito de luta dos grevistas.

Pra os nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conquista de uma taminha parcela de bem em jâmas será desfeito?

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrifício, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte de, por cada dia que passa, mais se fortalecer o espírito de luta dos grevistas.

Pra os nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conquista de uma taminha parcela de bem em jâmas será desfeito?

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrifício, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte de, por cada dia que passa, mais se fortalecer o espírito de luta dos grevistas.

Pra os nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conquista de uma taminha parcela de bem em jâmas será desfeito?

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrifício, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte de, por cada dia que passa, mais se fortalecer o espírito de luta dos grevistas.

Pra os nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conquista de uma taminha parcela de bem em jâmas será desfeito?

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrifício, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte de, por cada dia que passa, mais se fortalecer o espírito de luta dos grevistas.

Pra os nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conquista de uma taminha parcela de bem em jâmas será desfeito?

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrifício, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte de, por cada dia que passa, mais se fortalecer o espírito de luta dos grevistas.

Pra os nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conquista de uma taminha parcela de bem em jâmas será desfeito?

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrifício, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte de, por cada dia que passa, mais se fortalecer o espírito de luta dos grevistas.

Pra os nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conquista de uma taminha parcela de bem em jâmas será desfeito?

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrifício, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte de, por cada dia que passa, mais se fortalecer o espírito de luta dos grevistas.

Pra os nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conquista de uma taminha parcela de bem em jâmas será desfeito?

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrifício, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte de, por cada dia que passa, mais se fortalecer o espírito de luta dos grevistas.

Pra os nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conquista de uma taminha parcela de bem em jâmas será desfeito?

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrifício, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte de, por cada dia que passa, mais se fortalecer o espírito de luta dos grevistas.

Pra os nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conquista de uma taminha parcela de bem em jâmas será desfeito?

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrifício, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte de, por cada dia que passa, mais se fortalecer o espírito de luta dos grevistas.

Pra os nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conquista de uma taminha parcela de bem em jâmas será desfeito?

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrifício, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte de, por cada dia que passa, mais se fortalecer o espírito de luta dos grevistas.

Pra os nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conquista de uma taminha parcela de bem em jâmas será desfeito?

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrifício, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte de, por cada dia que passa, mais se fortalecer o espírito de luta dos grevistas.

Pra os nossos patrões haverá ainda a infantil esfinge de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que éles têm idealizado?

São fracos psicológicos! Pois não vê que esta luta é mais entre a dignidade dos operários e a falta de firmeza de carácter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos inimigos? entre a razão e a truculência do bloco que constituímos para a conqu

Congresso da Federação Sindical Internacional (AMSTERDAM)

Aberto em Roma no dia 20 de Abril

3.ª Sessão

Se nós renunciamos à Internacional das mulheres, não queremos dizer com isso que os votos femininos sejam excluídos nos sindicatos quando se trata de questões que interessam à mulher. Mas estes votos não deverão ter qualidade de tomar decisões encarando a totalidade do efectivo.

Há razão também de tomar em conta a questão financeira. As organizações alemãs não estão em estado de pagar cotizações em duas organizações. Mas, como foi proposto, a Confederação Sindical paga as cotizações, a organização alemã, encontrou-se na situação penosa de ver que pagam por ela, o que mais tarde lhe podem argüir.

Não está aqui, contudo um motivo decisivo. Se julgássemos necessário filarmos-nos na Organização das Trabalhadoras encontravam-se para isso meios.

A tese que o desenvolvimento da organização feminina poderia constituir um perigo para a Internacional Sindical, não pode ser sustentada. Se não tivessem enviado delegados ao Congresso de Génova a Federação das Trabalhadoras não teria adquirido a importância que actualmente tem.

Oudegest responde pelo Bureau de F. S. I. à exposição de Gertrud Hanna e declara que não comprehende a oposição. Não acredita que o perigo de cisão entre as organizações dos trabalhadores

e das trabalhadoras entre em questão. Na ocasião da Conferência Internacional das trabalhadoras tomaram-se todas as medidas necessárias para assegurar a unidade mais perfeita. Actualmente é facto que existe no Continente como na América pequenas organizações cristãs e unões pelos Direitos da Mulher, mas em Washington começaram a reunir-se internacionalmente todas estas unões e há membros da nossa organização que leem energicamente secundado estes esforços. Veio em seguida o Congresso de Génova. Ali onde por exemplo as organizações cristãs estavam fortemente representadas e procuravam influenciar o movimento, foi o nosso Bureau que as impidiu de tal. E' muito natural que as mulheres organizadas sindicalmente estejam ao lado dos homens na luta e será escusado dizer que não pode ser uma questão de fundo uma organização especial.

Contudo não teríamos razão para não dar a nossa atenção ao desenvolvimento independente das organizações das trabalhadoras.

Nos outros, veteranos do movimento sindical, conhecemos a marcha do desenvolvimento e sabemos que o trabalho de educação é duma importância decisiva. E' certo que durante os 10 anos que vao seguir a figura da mulher na indústria tornar-se-há sempre mais importante e que o pessoal dos grandes estabelecimentos compor-se-há quase exclusivamente de mulheres. Os dados estatísticos já estableceram que no decorrer destes últimos anos o trabalho feminino aumentou de 100% e que retomou a sua importância de antes da guerra. E' preciso ter em conta também a diferença existente entre a mentalidade feminina e a dos homens. Se queremos levar a bom termo a obra de educação, é preciso criar organizações especiais. As mulheres deverão organizar-se, elas mesmas.

Oudegest responde pelo Bureau de F. S. I. à exposição de Gertrud Hanna e declara que não comprehende a oposição. Não acredita que o perigo de cisão entre as organizações dos trabalhadores

A BATALHA

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JUNHO

D.	4/11/18/25	HOJE O SOL		Ontem
S.	5/12/19/26	Aparece às 5,14		
T.	6/13/20/27	Desaparece às 19,55		
			FASES DA LUA	
Q.	7/14/21/28	Q. C. dia 2 às 18,10		
Q.	8/15/22/29	L. C. " 9 " 15,58		
S.	9/16/23/30	Q. M. " 17 " 12,03		
S.	10/17/24/31	L. N. " 25 " 4,20		

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 6,47 e às 19,15
Baixamar às 0,0 e às 12,17

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem
Alemanha	Marc's	\$22	\$24
Austrália	Cordas	19,1	20,0
Bélgica	Francos	17,8	18,0
Espanha	Pesetas	17,8	18,0
Itália	Dólares	92,4	128,75
Holanda	Gulden	17,8	18,0
Inglaterra	Libras	45,0	44,00
Itália	Liras	17,8	18,0
Portugal	Francos	17,8	18,0

TEATROS E CINEMAS

NACIONAL - A's 21 - «O Auto dos Passeiros» e «Cavaleiros das Nuvens».

POLITEAMA - A's 21,30 - «Regresso».

EDEN-TEATRO - A's 21 - «Companhia Espanhola».

EDEN-TEATRO - A's 21 - «Genero cíclico».

EL POBRE VALBUENA - «Alegria de la Hora».

CHIADO TERRASSE - A's 20,30 e 22,30 - «Tiro ao alvo».

AVENIDA - A's 21,15 - «Maluquinhos de Arroios».

APOLÔ - A's 21,15 - «Despedida de se-via» - «Belo Sexo».

SALÃO FOZ - A's 20,45 e às 22,30 - «Regras da Moda» e «Duas sessões com a revista «Piparote».

COLISEU - A's 21 - «Ataúda».

GIL VICENTE - A's 21 - «Domíngos, estudos e quintas-feiras a revista «Pim-pam-pum».

OLÍMPIA (Rua dos Condes) - «Assunção». CONDES (Avenida) - «Animatógrafo».

CENTRAL (Avenida) - «Animatógrafo».

CHANTECLER (Avenida) - «Animatógrafo».

IDEAL (Loroto) - «Animatógrafo».

EX-ELSIOS (Teatro dos Anjos) - «Especiais cinematográficos», às 20,30, 21,00 e 22,00.

PROMOTORIA (o Calvário) - «Animatógrafo».

JARDIM ZOOLOGICO - Exposição permanente.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6-5,70-7,40-8,30-9,20-10-11,00-11,50-12,40-13,30-14,20-15,10-16,00-16,50-17,40-18,30-19,20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6,25-7,15-8,05-8,55-9,45-10,35-11,25-12,15-13,05-13-14,45-15-16-17,25-18,05-18,55-19,45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,35.

De Lisboa (T. Taço) para o Seixal, às 8,00-10,30-15,40-18,20.

Do Seixal para Lisboa, às 6,30-9,00-12,30-16,50.

De Lisboa (T. Taço) para o Barreiro, às 6,50-10,50-11,40-13,45-17,00-17,10-19,10-20,50. A's 2ªs segundas-feiras mais um às 22,10.

Do Barreiro para Lisboa, às 6,30-8,00-9,25-11,40-15-17,10-18-20,30. Aos domingos mais um às 22,10.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS	DESTINOS			
Demerara.....	Vigo e Liverpool			
Cap Polónio.....	Bruxelas e Hamburgo			
Antonio Delfim.....	Brasil e Argentina			
Holbein.....	Brasil e Argentina			
Usukuma.....	Tenerife, Las Palmas e Lorenzo Marques			
Rennermeier.....	Brasil			
Newby Hall.....	Natal, Lorenzo Marques e Beira			
Cian Marcer.....	Brasil, Lorenzo Marques e Beira			
Slyder.....	Rouen			
Funchal.....	Madeira e Açores			
Hilbrand.....	Ceará e Pará (via Manaus)			
Laplace.....	Braga			
Lisomes.....	Rouen			
Braga.....	Província e New-York			
Konnermann.....	Brasil e Argentina			
Wolfram.....	Tenerife, Las Palmas e Fernando de Noronha, Cabo Matadi			
Ibo.....	Bissau, Bolama e Cacheu			
Aida.....	Liverpool			

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO e galeria de geologia - Rua do Arco a Jesus. - Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA - Das 10 às 16, com 20,00.

ARQUEOLÓGICO - Largo do Carmo. - Todos os dias das 10 às 16, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382

Purgacões

Preço 8\$00—Depósito geral:—Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

FORMIOL TONICO MUSCULAR

REGISTADO



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem efeitos secundários, nem efeitos adversos. Preço: 5 escudos. Correio, etc. 1000,00 mil escudos.

Distribuidor em Lisboa: Farmacia Barrai, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60;

Azevedo, R. da Praia, 199.—Porto: Farmacia Riera, Praça da Liberdade, 124.—Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139.—Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121.—Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 44.—Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Argolongo, 23.—Evora: Farmacia Ferreira, Praça de Deus, 33.—Faro: Herculano, C. R. de Santo António, 50.—AFRICA OCIDENTAL: 8.—Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, Loanda: Serpa, Annes & Irmão.—Benguela: Farmacia Continental.

DEPÓSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

	Pelo correio	Pelo correio
Krapotkin:		
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....	453 835	
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho.....	2900 2450	
António Schmidt.—Evangelho dos Livres.....	450 825	
Bertelot.—O Evangelho da Hora.....	420 825	
Briand.—A greve geral.....	320 815	
Campos Lobo.—O movimento dos camponeses em Portugal.....	1800 1410	
Carlos Bates.—A ditadura do Proletariado.....	440 845	
Carneiro de Moura.—A mulher e a civilização.....	1850 1460	
Cesar Ferraris.—Os partidos e os sindicatos.....	450 870	
Charles Albert.—O amor livre Content.—Contra o coniugismo.....	410 815	
Defaís.—Os financeiros, os políticos e a guerra.....	510 815	
Domílio de Oliveira.—Pátria, Humanidade.....	403 805	
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	2900 2820	
Emílio Costa.—Acção directa e ação legal.....	305 808	
Eugenio.—A minha defesa.....	310 815	
Fischer.—A Rússia vermelha.....	250 280	
Fabra Ribas.—O socialismo e o conflito europeu.....	1800 1810	
G. O. N. M.—Procriação consciente.....	225 828	
Gómez.—A ação sindicalista.....	450 835	
Guilherme de Greef.—As leis sociológicas.....	1800 1815	
Gustavo Molinari.—Problemas sociais.....	650 970	
Guyau.—Ensaios numa moral sem obrigação nem sanção.....	1450 1865	
Hamon:		
A conferência da Paz e as suas obrigações.....	1850 1865	
As lições da guerra mundial.....	500 525	
O mundo operário.....	1850 1865	
Psicologia do militar profissional.....	1850 1865	
Psicologia do socialista-anarquista.....	1850 1865	
A Crise do Socialismo.....	950 845	
Henrique Roland.—A Rússia nova.....	612 815	
Jean Grave:		
A Anarquia-Páis e meios.....	565 5675	
A Sociedade Futura.....	1950 1915	
O individualismo e a Sociedade.....	1950 1915	
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada.....	450 825	
Joseph J. Ettor.—Unionismo Industrial.....	450 825	
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo.....	420 825	
Jules Guesde.—A Igreja dos sacerdotes.....	420 825	
Vanderwold.—O colectivismo e a evolução industrial.....	1930 1940	

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindissimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Grande novidade

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa ASocial

Especialidade em chapéus de seda e flanelas. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 35, 1.º. Sucursais:—Rua dos Poisais de S. Bento, 74, 74-A; 2.º Sucursais:—Rua do Corpo Santo, 29, 3.º Sucursais:—Rua do Arco Marques de Alegrete, 56, 58.

pobreza fisiologica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que praticam esportes e os que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o excesso de cíclama e do abuso de forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e sua clínica deste superior medicamento, assim como militares de pessoas

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cér. a.

Botas de moda com 2 solas corridas, salto raso, a.

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a.

Sapatos de superior calf preto para senhora, a.

Sapatos de verniz desde .

Etc., etc., etc?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levæ-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

Krapotkin:

A Arquiada, sua filosofia e seu ideal.....

A Grande Revolução (2 vol.).....

A moralanarquista.....

A Modocidade.....

Socialismo e Parlamentarismo.....

Os bastidores da guerra.....

Os bastidores da guerra.....

Lagarde:

Sindicalismo e Socialismo.....

Landauer

A Social Democracia na Alemanha.....

Leone—O Sindicalismo.....

Malatesta:

A política parlamentar no movimento socialista.....

O programa socialista-anarquista revolucionário.....

Entre camponeses.....

No café.....

Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo.....

Marçal—O Capital.....

Naquet.—A caminho da utilidade.....

Nietzsche:

Anti-Cristo.....

Genealogia da moral.....

Leviatán, sua filosofia e seu ideal.....

A Grande Revolução (2 vol.).....

A moralanarquista.....

A Modocidade.....

Socialismo e Parlamentarismo.....

Os bastidores da guerra.....

Lagarde:

Sindicalismo e Socialismo.....

Landauer

A Social Democracia na Alemanha.....

Leone—O Sindicalismo.....

Malatesta:

A política parlamentar no movimento socialista.....

O programa socialista-anarquista revolucionário.....

Entre camponeses.....

No café.....

Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo.....

Marçal—O Capital.....

Naquet.—A caminho da utilidade.....

Nietzsche:

Anti-Cristo.....

Genealogia da moral.....

Leviatán, sua filosofia e seu ideal.....

A Grande Revolução (2 vol.).....

A moralanarquista.....

A Modocidade.....

Socialismo e Parlamentarismo.....

Os bastidores da guerra.....

Lagarde:

Sindicalismo e Socialismo.....

Landauer

A Social Democracia na Alemanha.....

Leone—O Sindicalismo.....

Malatesta:

A política parlamentar no movimento socialista.....

O programa socialista-anarquista revolucionário.....

Entre camponeses.....

No café.....

Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo.....

Marçal—O Capital.....

Naquet.—A caminho da utilidade.....

Nietzsche:

Anti-Cristo.....